

“Não admito que haja sinais de rendição ou desânimo”

Em mensagem de Natal, FHC comemora fim da inflação e explica medidas para manter estabilidade

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso comemorou ontem, em seu pronunciamento oficial de final de ano, o fim da inflação galopante no País. “Dizem que a fé move montanhas e é verdade” disse. “Com competência, trabalho e fé foi possível mover a montanha da inflação”, comentou. Fernando Henrique seguiu ontem para seu sítio em Ibiúna, a 80 quilômetros de São Paulo, onde passa o Natal com a primeira-dama, Ruth, os filhos Paulo Henrique e Beatriz, netos e alguns membros do governo. A seguir, a íntegra do pronunciamento:

“Nesse período em que os brasileiros vivem os sentimentos mais profundos de fé e de esperança, e agradecem a Deus o que alcançaram, eu peço a cada um, a cada família, que aceite os meus votos de um feliz Natal e um próspero ano novo. Que 1998 seja ainda melhor do que 1997.

Fico feliz, ao pensar nos milhões de brasileiros que puderam conseguir, senão tudo, pelo menos parte do que desejaram. Mas lembro, também, que em nosso imenso País ainda são muitos os que vivem com dificuldades e vivem na pobreza.

A exclusão e o sofrimento, que ainda atingem parcelas numerosas do povo brasileiro, não nos devem desanimar. Devem, isto sim, levar-nos a trabalhar mais e mais, para melhorar as condições de vida de todos. Há dificuldades, é certo, mas não admito que em meu governo haja sinais de rendição ou desânimo.

Ainda há pouco, uma crise financeira, originada longe do Brasil, afetou muitos países, e ameaçou a nossa economia. Agimos rapidamente. Tomamos as medidas necessárias para manter o Brasil no rumo da estabilidade. Mas evitamos que elas recaíssem sobre os que mais necessitam. Defendemos o Real, defendemos a renda das famílias e agora estamos empenhados na luta para manter o crescimento da economia e para gerar empregos.

Ampliamos o financiamento aos pequenos produtores rurais, continuamos expandindo os assentamentos da reforma agrária, estimulamos o financiamento dos pequenos negócios, multiplicamos os chamados “bancos do povo”, criamos um fundo de aval para as pequenas e médias empresas, e assim por diante.

Ao mesmo tempo, estamos aumentando o número de cursos de treinamento profissional, com a ajuda dos Estados, das prefeituras e dos sindicatos.

E não nos devemos esquecer que, no mundo atual, as mulheres contribuem decisivamente, para a formação da renda familiar. E que existe, também, um número crescente de mulheres que respondem, sozinhas, pelo sustento da família. Por isso mesmo, aumentamos o treinamento profissional do setor feminino, da força de trabalho.

Um esforço que estamos fazendo para superar as dificuldades – as antigas e as novas. O povo, a opinião pública e o Congresso compreenderam que era necessário agir com rapidez. Quero agradecer a todos o apoio que recebi.

Hoje, todos nós sabemos que defender a estabilidade da economia, defender o real, é defender o poder de compra do salário, é defender a melhoria progressiva da educação, é poder encaminhar melhor a gestão da saúde.

Há menos de quatro anos, poucos acreditavam que o Real seria capaz de acabar com a inflação. Este ano ela será pouco maior do que 4%. Antes, com a inflação galopante, havia enormes dificuldades para fazer a feira. Os preços subiam todos os dias. A população vivia preocupada e insegura com o dia de amanhã.

Hoje isso acabou. E nada abalou a confiança no Real. Repito: a inflação, neste ano de 1997, será pouco mais de 4%. No próximo ano será ainda menor. Acabamos com a inflação, graças à ajuda do povo, que acreditou em nós. Unidos venceremos, em apenas três anos, o monstro que destruiu o Brasil há décadas.

Novos passos terão de ser dados, e serão dados. Para ganharmos a luta contra a fome, a violência e as injustiças, precisamos da união de todos os brasileiros. Temos que acreditar em nossa força, temos de confiar em nosso País, de confiar em nós mesmos, em nossas capacidades.

Mas só acabar com a inflação não é o suficiente. São muitas as necessidades do nosso País. São muitas as prioridades do nosso povo. Temos de crescer, desenvolver todas as nossas capacidades. Todos juntos, governo e povo, conseguiremos melhorar as condições de vida do Brasil. Vamos conseguir acabar com a fome, com a violência, com as injustiças. É só estarmos unidos e trabalhar muito, que as coisas melhoram.

Dizem que a fé move montanhas. E é verdade. Com competência, trabalho e fé, foi possível mover a montanha da inflação. Agora, nós vamos acabar com outras fontes de preocupação e incerteza, para os brasileiros: a falta de trabalho, a falta de segurança, a falta de moradia e a falta de assistência médica.

Com o apoio de todos os brasileiros nós estamos mudando o Brasil. Todos juntos, vamos construir um Brasil mais justo, mais solidário, mais humano. A todos os brasileiros, desejo um Natal em paz. E um 1998 cheio de felicidade e de esperança num futuro melhor.

Feliz Natal, Brasil!”